Quinta-Feira, 05 de Novembro de 2026

Disputa pelo Senado em 2026 promete ser um dos principais campos de batalha entre PT e bolsonarismo

Com 54 vagas em jogo, eleição para a Casa pode definir governabilidade, influência sobre o Orçamento e o futuro das pautas prioritárias no Congresso.

A eleição para o Senado Federal em 2026 promete ser um dos principais cenários de disputa política no Brasil, com potencial para redefinir o equilíbrio de forças no Congresso Nacional. Das 81 cadeiras da Casa, 54 estarão em disputa — duas por estado —, o equivalente a dois terços do plenário. Os eleitos terão mandatos de oito anos, até 2034, o que torna o cargo um dos mais cobiçados na política brasileira.

A disputa pelo Senado ocorre pelo sistema majoritário, o que significa menos vagas e maior visibilidade para os candidatos. Segundo analistas, isso confere aos postulantes um capital político significativo, além de maior acesso a recursos e visibilidade, especialmente quando alinhados a candidatos majoritários ao Executivo.

Atualmente, o Partido Liberal (PL), legenda do ex-presidente Jair Bolsonaro, é a segunda maior força no Senado, com 14 senadores em exercício. Já o Partido dos Trabalhadores (PT), do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, conta com nove representantes. Das vagas em disputa em 2026, 12 são ocupadas por senadores dessas duas siglas, o que torna a eleição um campo de batalha direto entre aliados de Lula e bolsonaristas.

O que está em jogo

O resultado das urnas pode consolidar o avanço de uma das correntes políticas sobre a outra, com impactos diretos na governabilidade e na condução de pautas prioritárias. Um Senado com oposições fortes tende a ter maior espaço de comunicação com a população e críticas com mais repercussão nacional. Além disso, com o crescente protagonismo do Legislativo sobre o Orçamento, o resultado eleitoral para o Senado torna-se ainda mais relevante.

“Vamos tomar como exemplo o que se tem visto nos discursos de Davi Alcolumbre e Hugo Motta. Ambos apostam na hipertrofia do Legislativo e colocam o Executivo como um Poder que se pode moldar, deformando a ideia de presidencialismo de coalizão. Essa compreensão esquisita dos limites das Casas Legislativas torna as eleições para o Senado algo ainda mais preocupante, principalmente porque os assuntos escolhidos como pautas podem prejudicar votações importantes e desestabilizar o governo federal”, afirmou um analista político.

Bolsonarismo e o foco no STF

Uma das principais bandeiras do bolsonarismo no Senado tem sido a crítica ao Supremo Tribunal Federal (STF). Caso ampliem sua bancada, os aliados de Bolsonaro devem priorizar pautas como a anistia a condenados, a defesa de medidas para frear o que chamam de "ativismo judicial" e até mesmo propostas de impeachment de ministros da Corte. Essas iniciativas, embora polêmicas, têm potencial para mobilizar a base eleitoral do ex-presidente e influenciar o debate político nacional.

“Em uma bancada majoritariamente composta por bolsonaristas, é de se esperar que as pautas prioritárias sejam voltadas à anistia, impeachment de membros do STF e valorização de costumes, o que não necessariamente reflete as principais demandas do povo brasileiro, mas há um elemento ainda mais relevante: como segunda maior força do Senado, o bolsonarismo influencia diretamente as negociações e alianças, podendo dificultar a governabilidade e, dependendo das pautas, pode obstruir votações, pressionar o governo

e influenciar comissões estratégicas”, concluiu outro especialista.

Estratégias partidárias

Nos bastidores, lideranças do PT avaliam a possibilidade de recuar de candidaturas próprias em alguns estados para apoiar nomes do centrão, em uma tentativa de barrar o avanço bolsonarista no Senado. A medida reflete a preocupação com a perda de espaço e a necessidade de garantir aliados para a governabilidade.

Por outro lado, caso o PT não consiga se manter na Presidência da República em 2026, o partido faria do Senado um reduto oposicionista, buscando frear as iniciativas de um eventual governo adversário.

Cenário turbulento

A eleição para o Senado em 2026 ocorrerá em um contexto de polarização acirrada e disputas ideológicas. Além da briga por espaço entre PT e PL, partidos do centrão, como MDB, União Brasil e PSD, também devem buscar ampliar sua influência na Casa.

Enquanto isso, a população aguarda para ver se os futuros senadores estarão alinhados às demandas reais do país ou se seguirão priorizando pautas que refletem mais os interesses de suas bases políticas do que as necessidades da sociedade.